

Wikipédia no feminino. O caso da enciclopédia em língua portuguesa

Pedro Rodrigues Costa
Universidade do Minho (Portugal)
pedrocosta@ics.uminho.pt

Vanessa Barros
Universidade do Minho (Portugal)
vanessa.tbarros@hotmail.com

Carla Cerqueira
Universidade Lusófona, CICANT (Portugal)
carlaprec3@gmail.com

Resumo

Depois do inquérito sobre o perfil dos editores da Wikipédia em língua portuguesa, onde se concluiu, entre outros aspetos, que a participação das mulheres na construção e edição desta plataforma é de apenas 11% (Costa, 2021a), o nosso objetivo neste artigo foi o de analisar, nessa mesma base de dados (N=231), as perspetivas das mulheres sobre as razões para a colaboração neste gigante informacional, quais os sentimentos no processo de edição/colaboração e quais as ideologias mais incómodas no processo de edição.

Os resultados revelaram fortes desigualdades de género nesta enciclopédia digital voluntária, tanto no número de editores/as como na edição de verbetes. Além disso, as mulheres distinguem-se neste processo por atribuírem grande importância à edição de verbetes enciclopédicos por três ordens de razões: 1) contribuir para o conhecimento livre; 2) satisfazer interesses pessoais/profissionais; 3) promover a igualdade de género – razões que diferem dos homens. Concluiu-se também que a maioria das mulheres inquiridas sentiu bem-estar, gratificação, felicidade e ânimo nos processos de edição de verbetes, ainda que tenham manifestado uma certa sensação de “dificuldade no uso da plataforma” de edição. Finalmente, concluiu-se que para metade das mulheres editoras inquiridas, existem ideologias incómodas nos processos de edição, e que essas estão relacionadas com os temas do fascismo (11,5%), do machismo e da misoginia (7,7%).

Palavras-chave: Mulheres; Wikipédia; Desigualdades; Verbetes digitais.

Abstract

After the survey about the profile of Wikipedia editors in Portuguese language, which concluded, among other things, that the participation of women in the construction and editing in this platform is only 11% (Costa, 2021a), our goal in this article was to analyze, in the same database (N=231), the female perspectives on the reasons for contributing to this information platform, what are the sensations and feelings in the editing/collaboration process and what are the most uncomfortable ideologies in the process of editing. The results revealed strong gender inequalities in this voluntary digital encyclopedia, both in the number of editors and in the edition of entries. In addition, women stand out in this process for attributing great importance to the edition of encyclopedic entries for three reasons: 1) to contribute to free knowledge; 2) to satisfy personal/professional interests; 3) to promote gender equality – reasons that differ from men. It was also determined that most women surveyed felt well-being, gratification, happiness and enthusiasm in the process of editing entries, even though they expressed a certain “difficulty in using the editing platform”. Finally, it was concluded that for half of the women editors surveyed, there are uncomfortable ideologies in the editing processes, which are related to the themes of fascism (11.5%), sexism and misogyny (7.7%).

Keywords: Women; Wikipedia; Inequalities; Digital entries.

Resumen

Luego de la encuesta sobre el perfil de los editores de Wikipedia en portugués, que concluyó, entre otras cosas, que la participación de mujeres en la construcción y edición de esta plataforma es solo del 11% (Costa, 2021a), nuestro objetivo en este artículo fue el de analizando, en esa misma base de datos (N = 231), las perspectivas de las mujeres sobre los motivos para colaborar en este gigante informativo, cuáles son los sentimientos en el proceso de edición / colaboración y cuáles son las ideologías más incómodas en el proceso de edición.

Los resultados revelaron fuertes desigualdades de género en esta enciclopedia digital voluntaria, tanto en el número de editores como en la edición de entradas. Además, las mujeres se destacan en este proceso por atribuir gran importancia a la edición de entradas enciclopédicas por tres motivos: 1) contribuir al conocimiento libre; 2) satisfacer intereses personales / profesionales; 3) promover la igualdad de género, razones que difieren de las de los hombres. También se concluyó que la mayoría de las mujeres encuestadas sintieron bienestar, gratificación, felicidad y entusiasmo en el proceso de edición de los trabajos, aunque expresaron cierto sentimiento de “dificultad para utilizar la plataforma de edición”. Finalmente, se concluyó que para la mitad de las editoras entrevistadas, existen ideologías incómodas en los procesos de edición, y que estas están relacionadas con los temas del fascismo (11,5%), machismo y misoginia (7,7%).

Palabras llave: Mujeres; Wikipedia; Desigualdades; Entradas digitales.

1. Introdução

A Wikipédia é uma das plataformas digitais mais visitadas do mundo: ocupa o 13º lugar no ranking geral Alexa (abril de 2021) e o primeiro lugar entre os sites não comerciais. Em média, quem utiliza visita cerca de 3,1 verbetes por dia, demora cerca de três minutos e 46 segundos nos seus verbetes e, em cerca de 74% dos casos, as visitas obtidas resultam de procuras efetuadas em motores de busca.

Esta enciclopédia digital organiza-se por idiomas. Cada idioma possui uma dinâmica wikipedista própria, gerando diferentes forças

culturais que brotam das diferentes comunidades que a compõe. Não existe, *stricto sensu*, a Wikipédia ou uma Wikipédia. Existem Wikipédias, cada uma com o seu idioma e o seu dispositivo sociotécnico (Benker & Nissenbaum, 2006; Pestana & Cardoso, 2019; Costa, 2021a). Tal implica uma cultura organizacional própria, composta por comunidades práticas e mediadas por ferramentas e regras próprias na produção colaborativa (Bryant, Forte & Bruckman, 2005; Benker & Nissenbaum, 2006; Hara, Shachaf & Hew, 2010).

Cada Wikipédia e seu respetivo idioma fazem parte de um ecossistema mais vasto, funcionando como biomas junto de outros elementos, como o Wikidata, o Wikimedia Commons ou o Movimento Wikimedia. Da interação entre o Movimento e os vários projetos *online* nascem os afiliados Wikimedia. No mundo lusófono existem, por exemplo, a Wikimedia Portugal e o Wiki Movimento Brasil, ambos com diferentes dinâmicas entre si. Embora exista uma espinha dorsal de regras e modos de ação mais ou menos comuns, encontra-se em cada estrutura idiomática diferentes nuances, individualizações e aculturações. Neste estudo, fomos à procura dos sujeitos que compõem estes e outros grupos (Costa, 2021a).

A Wikipédia em língua portuguesa registava, no mês de março de 2021, uma dinâmica considerável: no Brasil foram cerca de 270 milhões de visitas aos seus verbetes enciclopédicos; em Portugal, cerca de 43 milhões; em Angola 3 milhões e em Moçambique 2 milhões; um valor semelhante na Alemanha (3 milhões) e no Reino Unido (3 milhões) constavam na lista de países visualizadores. Em geral, verificaram-se aberturas de páginas na Wikipédia em língua portuguesa em quase todos os países do mundo (Costa, 2021a-b-c). Estes dados refletem a dinâmica anual: no final de 2020 existiam mais de 423 milhões de palavras em português em todas as páginas de conteúdo da Wikipédia. Foram cerca de 56 mil o número de ficheiros carregados. Entre os utilizadores que efetuaram pelo menos uma ação nos 30 dias de novembro de 2020, contabilizaram-se cerca de 6 mil edições. No total, só nesse mesmo mês, foram cerca de 196 mil edições (Costa, 2021a-c).

De acordo com as estatísticas oficiais da Wikipédia, o primeiro editor em língua portuguesa surgiu em maio de 2001. Porém, só a partir de 2004 é que se iniciava um verdadeiro ciclo de crescimento, passando de 162 editores em janeiro desse ano para uma linha estável com uma média de cerca de 1600 editores regulares (Costa, Perneta & Martins, 2021).

Mais recentemente, com a introdução do fim das edições por IP e a obrigatoriedade de registo, medida sociotécnica decidida pela comunidade wikipedista a 4 de outubro de 2020, assistiu-se a um forte crescimento no número de editores. Até ao final de novembro de 2020, de acordo com dados escritos na Wikipédia, gerou-se um aumento de 57% em editores registados ativos, um aumento de 20% em novas contas, uma redução de 10% em relação ao ano anterior no total de edições, uma redução de 50% em relação ao ano anterior nas reversões, uma redução de 3% em edições não revertidas, uma diminuição de 85% em relação ao ano anterior nos blocos, uma redução de 3% nas edições de conteúdo não revertido, excluindo edições de bots e uma redução de 7% nas edições não revertidas, excluindo edições de *bots*. Ainda assim, convém notar que o fim da edição por IP em outubro de 2020 não foi acompanhado por um aumento no número de edições, uma vez que a linha reflete uma continuidade na tendência. Não obstante, o facto de terem ocorrido menos 50% de edições revertidas após essa alteração, significa que se reduziu o número de atos considerados “vandalismo” (Costa, Perneta & Martins, 2021).

De acordo com Costa (2021b)¹⁴, são apenas 11% as mulheres a editar a Wikipédia em língua portuguesa, dados que revelam um forte desequilíbrio de género. Além disso, é possível perceber diferenças entre homens e mulheres neste processo colaborativo, nomeadamente: 1) nas perspetivas das mulheres sobre as razões para a colaboração; 2) nos sentimentos no processo de edição/colaboração; e nas ideologias

14 Estes dados estão também disponíveis na página destinada à conferência dos 20º aniversário da Wikipédia, em https://meta.wikimedia.org/wiki/File:Perfil_dos_Editores_da_Wikip%C3%A9dia_em_L%C3%ADngua_Portuguesa.pdf

mais incómodas no processo de edição. Neste sentido, este artigo pretende contribuir para a reflexão sobre as percepções das editoras em torno da participação na Wikipédia, colmatando uma lacuna de investigação sobre esta temática em língua portuguesa.

2. Wikipédia no feminino: um estado da arte

No final de 2006, a revista americana TIME selecionou o consumidor/ utilizador de internet como pessoa do ano, categoria onde se inserem as comunidades de wikipedistas (Grossman, 2006). A democracia digital, ao trabalhar gratuitamente e a impor-se em várias áreas do saber, fez a revista TIME reconhecer a crescente importância que a generalidade dos internautas desempenham na criação de conteúdos que se propagam nas várias plataformas virtuais, constituindo aquilo a que se designa de era da informação.

No entender de Castells (2007), a comunicação é o poder central na sociedade contemporânea global. Trata-se, simultaneamente, de uma lógica de comunicação em massa, uma vez que tem potencial para atingir um público global, e de autocomunicação, na medida em que a produção da mensagem é autogerada, a definição dos recetores potenciais é autodirigida e a recuperação de mensagens específicas ou o conteúdo da World Wide Web é autoseleccionado (Fuchs, 2009; Costa, 2021d).

Neste sentido, a expressão UGM (media gerados pelos utilizadores), que se refere aos “novos meios cujo conteúdo é disponibilizado publicamente na Internet, reflete uma certa quantidade de esforço criativo e é criado fora das rotinas e práticas profissionais” (Wunsch-Vincent & Vichery citados em Shao, 2009, p. 8).

De facto, o uso de UGM envolve duas atividades importantes: a criação do conteúdo e a sua partilha *online* (Omar & Wang, 2020). No entender de Shao (2009), a forma como as pessoas utilizam o UGM pode ser resumida em três tipos de ações: consumir, participar e

produzir. Consumir refere-se a quem assiste ou lê, mas nunca participa. Participar significa interagir com conteúdos ou com outros utilizadores, mas sem criar nenhum conteúdo. Finalmente, produzir significa, neste contexto, a criação e publicação de imagens, textos, áudios ou vídeos. Entre os editores da Wikipédia em particular, consumir e participar implica, por definição de wikipedista editor, participar no processo e na discussão e criar, partes ou conjuntos, resistir com informação dentro de um processo supervisionado por uma comunidade (Benker & Nissenbaum, 2006).

Entre as principais razões, convocadas por McQuail (2003) acerca do uso dos media (informação, identidade pessoal, integração, interação social e entretenimento), parte-se do pressuposto de que diferentes usos são movidos por diferentes motivações. No entender de Shao (2009, p. 9), “as pessoas consomem o conteúdo para informação e entretenimento; participam pela interação social e desenvolvimento comunitário; e produzem conteúdos para autoexpressão e autoatualização”. Ora, o surgimento do UGM, no qual a Wikipédia é uma das plataformas mais resistentes, adaptativas e preservadoras do processo de geração por comunidade, reformulou o mundo da criação e difusão de conhecimento aberto e colaborativo (Autor, 202c; Autor, Pernet & Martins, 2021). É nesta linha que se insere também o conceito de *produsage* de Bruns (2008), enquanto modelo alternativo de produção e circulação do conhecimento, de criatividade, democratização da cultura e de colaboração mediada pelas tecnologias em rede. Para Shao (2009), as plataformas em UGM, em geral, mudaram o mundo do entretenimento, da comunicação e da informação, especialmente devido à sua natureza autossustentável e a um público cada vez maior.

No caso concreto da Wikipédia em particular, um conjunto de pilares fundacionais e de regras norteiam a ação, exigindo neutralidade, verificabilidade e nada de produção inédita (Costa, 2021c).

Mas existem diferenças no processo subjetivo de colaboração entre homens e mulheres? Segundo Anti e colaboradores (2011), homens e

mulheres definem diferentemente as suas formas de atuação dentro da Wikipédia no processo “editar na plataforma”. Para responder a esta questão, faz-se necessário compreender como se relacionam e se desenvolvem as tecnologias digitais de informação com as questões de género.

Em tese, a viabilidade da difusão de informação por ferramentas digitais e de modo colaborativo deveria proporcionar um ambiente mais favorável à correção de assimetrias de género, tanto em termos de conteúdo, quanto no processo de participação. Porém, na prática o que se nota, se recorrermos a uma perspectiva histórica e já documentada (Webster, 1995; Van Zoonen, 2002; Isgro, 2003; Ferreira, 2007; Faulkner & Lie, 2007; Van Doorn & Van Zoonen, 2008; Cerqueira, Cabecinhas & Ribeiro, 2009; Gil & González, 2012; Natansohn, 2013; Martínez-Cantos & Castaño, 2017), é uma baixa adesão e uma forte invisibilidade de mulheres no desenvolvimento da sociedade da informação e comunicação.

De facto, a investigação tem apontado para o facto de o desenvolvimento das tecnologias de informação e comunicação ser intrínseco às relações androcêntricas, o que resulta em disparidades e contrastes nas dinâmicas de acesso, produção e consumo. Observa-se, nesse contexto, uma “brecha digital de género”, onde grassa uma hegemonia masculina nas TIC’s (Castaño, 2008; Alonso, 2007; Wacjman, 2006), geradora de obstáculos no acesso às redes colaborativas de produção de conhecimento e no processo de individuação da cultura tecnológica.

Perceber as dimensões dessa brecha permite compreender como é que o género regula a construção da ciência e como afeta o desenvolvimento, a apropriação e a difusão da tecnologia da informação, não só no âmbito dos sistemas, mas também na subjetividade e anseios dos indivíduos (Natansohn, 2013). Isso significa compreender o modo como as pessoas se relacionam com as tecnologias que as rodeiam, como se estabelecem vínculos com elas e, principalmente, quais as motivações pessoais para escolher (ou recusar) participar de atividades

tecnológicas, sejam elas atividades profissionais ou colaborativas, como no caso da Wikipédia.

Alguns estudos feministas compreendem a brecha digital de género como parte de algo mais estrutural, já que a exclusão de mulheres da ciência impede a participação delas nas comunidades que constroem e legitimam o conhecimento (Maffia, 2007). Ainda que possamos notar – sobretudo nos últimos 20 anos – o surgimento de diversos programas de intervenção para a igualdade de género e empoderamento das raparigas e mulheres na sociedade da informação a nível internacional, como iniciativas de entidades supranacionais como a ONU (com a institucionalização do Dia Internacional das Jovens Mulheres nas Tecnologias da Informação e Comunicação), redes de ONGs internacionais (a APCWomen ou o IT for Change) e projetos de investigação em género e TIC em diversas universidades renomadas, ainda não foi possível nivelar a disparidade de género no que diz respeito ao ingresso de mulheres em carreiras e/ou atividades ligadas às tecnologias de informação e comunicação.

Ainda que o caso da cultura participativa e colaborativa não seja propriamente sobre trabalho e carreira, pois a lógica participativa digital baseia-se numa lógica voluntária e não remunerada, há indicadores que nos devem fazer refletir: de acordo com Chapman & Morley (1999) e Taniguchi (2006), as mulheres são mais propensas ao trabalho voluntário que os homens e demonstram um maior envolvimento – ainda que a maioria dessas atividades estejam relacionadas com habilidades de âmbito do cuidar. O que não acontece no caso da Wikipédia. A brecha de género na Wikipédia já foi evidenciada em diversos estudos. No que concerne ao conteúdo, de acordo com uma pesquisa apresentada por Francesca Tripodi (2021), a Wikipédia em língua inglesa apresenta mais de 1,5 milhões de biografias sobre escritores, inventores e académicos notáveis e menos de 19% destas biografias sobre mulheres. Além disso, as biografias sobre mulheres que cumprem os critérios de inclusão da Wikipédia são mais frequentemente consideradas não notáveis e nomeadas para

eliminação em comparação com as biografias de homens. Em relação aos produtores de conteúdo, em 2011, no Wikipedia User Report (abril de 2011), apenas 8,5% eram mulheres editoras voluntárias ante 91% de homens. Também em 2011, numa investigação baseada em dados da Wikipédia em inglês (Lam et al, 2011), as mulheres representavam 16% dos colaboradores, ainda que as suas participações aparecessem em apenas 9% dos conteúdos. Há um vasto número de investigações, provenientes de diferentes contextos, que têm demonstrado que as mulheres são menos propensas a editar artigos na Wikipédia (Adams et al., 2019; Hargittai & Shaw, 2015; Hill e Shaw, 2013; Wagner et al., 2016). Se olharmos para o objeto deste artigo em questão, especificamente as editoras da Wikipédia em língua portuguesa, nota-se que a participação das mulheres na construção e edição desta plataforma é de apenas 11% (Costa, 2021a), estando estes dados na mesma linha de outros estudos já desenvolvidos.

Os diversos estudos que têm sido produzidos sobre a “gender gap” na Wikipédia (Eckert & Steiner, 2013) focam-se mais em quem faz a edição e nos conteúdos difundidos em língua inglesa. Assim, este artigo parte de um estudo de maior dimensão sobre quem são as e os produtores de conteúdo na Wikipédia em língua portuguesa. Pretende debruçar-se sobre a amostra que se identifica como sendo de editoras da Wikipédia para compreender especificamente as perspetivas das mulheres sobre as razões para a colaboração, quais os sentimentos no processo de edição e quais as ideologias mais incómodas no processo de colaboração. Esta análise permite, assim, traçar uma comparação entre editoras e editores, percebendo diferenças e similitudes e contribuindo para aprofundar a discussão em torno das assimetrias de género que perpassam várias esferas ligadas ao mundo digital.

3. Metodologia

Para elaborarmos este estudo, colocamos um conjunto de questões de partida, que agrupamos em três níveis:

- RQ1 – Quais as perspetivas das mulheres sobre as razões para a colaboração?
- RQ2 – Quais as sensações e sentimentos no processo de edição/colaboração?
- RQ3 – Quais as ideologias mais incómodas no processo de edição?

Partimos do pressuposto de que existe pouca informação sobre o perfil do wikipedista em língua portuguesa, sobretudo sobre as editoras mulheres, e que isso constitui uma lacuna demasiado grande dado o impacto da Wikipédia no conhecimento atual das populações (Costa, 2021a; 2021b; 2021c; Costa, Pernetá & Martins, 2021).

3.1. Desenho da investigação e técnica de recolha de dados

Focamos este estudo numa vertente exploratória de perfis sociodemográficos, motivacionais e de usos e gratificações. O desenho da pesquisa foi do tipo simples, com apenas um momento de recolha de dados (Quivy & Campenhoudt, 2003; Creswell, 2003).

Como técnica de investigação utilizou-se o inquérito por questionário *online*, construído na plataforma do Google Forms. Esta técnica foi adaptada ao nosso universo, isto é, aos wikipedistas em língua portuguesa que contribuiriam, durante o período de recolha, de modo voluntário e regular na plataforma.

Na tabela 1, apresentamos a estrutura do inquérito por questionário que aplicamos, bem como a respetiva fundamentação teórica a partir do autor De Vaus (2013; Quivy & Campenhoudt, 2003).

Tabela 1. Estrutura do inquérito por questionário aplicado *online*

Estrutura	Questões	Fundamentação teórica
Consentimento Informado	Consentimento Informado (eliminatório)	Regulamento Geral de Proteção de Dados - Lei n.º 58/2019
Parte 1 (RQ1) Caracterização sociodemográfica	Q1. Idade (obrigatória)	Fuchs (2009); Creswell (2003)
	Q2. Género (obrigatória)	Fuchs (2009); Creswell (2003)
	Q3. Escolaridade obtida (obrigatória)	Fuchs (2009); Creswell (2003)
	Q4. Profissão atual (obrigatória)	Fuchs (2009); Creswell (2003)
	Q5. País de origem (obrigatória)	Fuchs (2009); Creswell (2003)
	Q6. País onde edita a Wikipédia (obrigatória)	Fuchs (2009); Creswell (2003)
Parte 2 (RQ2) Experiência, razões, motivações, sensações e níveis de satisfação	Q7. Experiência de edição (obrigatória)	Shao (2009); Kalton (2020)
	Q8. Quantos verbetes diferentes já editou? (obrigatória)	Shao (2009); Kalton (2020)
	Q9. Razões para começar a editar na Wikipédia em português (obrigatória)	Shao (2009); Kalton (2020)
	Q10. Primeiro tema/assunto que editou na Wikipédia em português? (obrigatória)	Shao (2009); Kalton (2020)
	Q11. Razões para iniciar a edição (obrigatória)	Shao (2009); Kalton (2020)
	Q12. Sensações na primeira edição (obrigatória)	Shao (2009); Kalton (2020)
	Q13. Sensações depois da última edição de artigo/verbebo (obrigatória)	Shao (2009); Kalton (2020)
	Q14. Motivação atual na edição na Wikipédia em português? (obrigatória)	Shao (2009); Kalton (2020)
	Q15. Motivação para a edição futura (obrigatória)	Shao (2009); Kalton (2020)
	Q16. Três emoções quando ouve a palavra Wikipédia? (obrigatória)	Shao (2009); Kalton (2020)
	Q17. Significado da Wikipédia (obrigatória)	Leung (2009)
	Q18. Satisfação na experiência de edição (obrigatória)	Leung (2009)
Q19. Satisfação em relação aos restantes editores (obrigatória)	Leung (2009)	
Parte 3 (RQ3) Usos e gratificações (vantagens, desvantagens, constrangimentos e conflitos)	Q20. Temas em que edita (obrigatória)	Shao (2009); Leung (2009)
	Q21. Principais constrangimentos do processo de edição (obrigatória)	Shao (2009); Leung (2009)
	Q22. Coisas negativas do processo colaborativo (obrigatória)	Shao (2009); Leung (2009)
	Q23. Principais gratificações no processo (obrigatória)	Shao (2009); Leung (2009); Kalton (2020)
	Q24. O que alterava? (obrigatória)	Shao (2009); Leung (2009)
	Q25. Sugestão de melhoria (obrigatória)	Shao (2009); Leung (2009)
	Q26. Sugestão para aumentar número de editores na Wikipédia em português (obrigatória)	Shao (2009); Leung (2009)
	Q27. Nacionalidade de editores que o incomode no processo de edição? Se sim, qual nacionalidade? (obrigatória)	Shao (2009); Leung (2009); Kalton (2020)
	Q28. Ideologia dos editores que o incomoda? Se sim, qual? (obrigatória)	Shao (2009); Leung (2009)
	Q29. Tema onde não goste de editar. Se sim, qual? (obrigatória)	Shao (2009); Leung (2009)
Q30. Tema que considera pouco desenvolvido (obrigatória)	Shao (2009); Leung (2009); Kalton (2020)	

Q31. Tema que considera melhor desenvolvido (obrigatória)	Shao (2009); Leung (2009)
Q32. Tema que gostaria de ver melhor desenvolvido (obrigatória)	Shao (2009); Leung (2009)
Q33. Os diferentes tipos de português escrito (de Portugal, do Brasil, de Angola, etc.) são motivo de conflito? (obrigatória)	Shao (2009); Leung (2009)
Q34. Se SIM na resposta anterior, quais? (facultativa)	Shao (2009); Leung (2009)
Q35. Sente racismo, xenofobia, bullying ou desigualdade no processo de edição? (obrigatória)	Shao (2009); Leung (2009)
Q36. Se SIM na resposta anterior, quais? (facultativa)	Shao (2009); Leung (2009)

Fonte: produção própria

3.2. Análise de dados, amostragem e amostra

Na análise de dados, utilizamos estatística descritiva e exploramos algumas correlações, utilizando o SPSS e o Excel (de Vaus, 2013).

O inquérito por questionário esteve disponível entre os dias 27 de janeiro e 03 de março de 2021. O público-alvo eram os indivíduos que, durante esse período, estivessem ativos, criando e editando verbetes. Alojado *online*, o objetivo foi o de encontrar o maior número de wikipedistas respondentes. Para tal, o link do inquérito foi colocado na Wikipédia em língua portuguesa, na seção “Esplanada”¹⁵.

Todavia, como esta estratégia se foi revelando insuficiente nos primeiros dias, o inquérito foi também inserido nas páginas de discussão dos próprios wikipedistas que iam contribuindo durante o período mencionado¹⁶.

Além disso, o inquérito foi colocado também em dois grupos privados da rede social Telegram: no grupo “Wikipédia” (com 181 membros, que reúne wikipedistas em língua portuguesa de todas as nacionalidades), e no grupo “Wikimedia Portugal” (que contava com 74 membros a 08/03/2021). Ao todo, foram feitos mais de 700 pedidos de preenchimento e obtidas 235 respostas válidas. Foram convidados a responder, de forma personalizada, vários wikipedistas que durante o intervalo de tempo de vigência do inquérito estavam ativos na edição.

15 A secção “Esplanada”, em <https://www.wikizero.com/pt/Wikip%C3%A9dia:ET>, permite tratar vários assuntos de interesse coletivo para a comunidade de wikipedistas.

16 Através da lista “mudanças recentes”, percebíamos quem ia editando e inquiríamos nas páginas individuais de discussão. Ver lista em https://pt.wikipedia.org/wiki/Especial:Mudan%C3%A7as_recentes.

Sobre a questão da segmentação da amostra em função dos dados sociodemográficos, é importante realçar que não é possível determinar, através de registo efetuado na plataforma, o género, a idade ou a profissão. Também não é possível fazer uma amostragem por distribuição geográfica, já que esses dados são facultativos no registo. Por isso mesmo, foram colocadas essas questões no inquérito.

Obtivemos, no total, 238 respostas. Porém, três foram anuladas devido à invalidez das respostas, o que fez um total de 235 respostas válidas. Este número corresponde a cerca de 15% do total médio de editores da Wikipédia em língua portuguesa ao longo dos últimos 10 anos, representando um valor significativo no seio do universo total desta comunidade (Costa, Pernetá & Martins, 2021).

Tabela 2. Estrutura do inquérito por questionário aplicado *online*

	Universo médio dos últimos 10 anos	Amostra	Unidade de análise
Wikipédia em língua portuguesa	Aproximadamente 1600 wikipedistas com pelo menos 1 edição em 30 dias	N = 235 wikipedistas	Respondentes
Margem de erro	Tendo em consideração P = 50% e Q = 50%	S.E. (margem de erro) = $\pm 6,9\%$	N = 235

Fonte: Elaboração própria a partir de Lopes (2007)

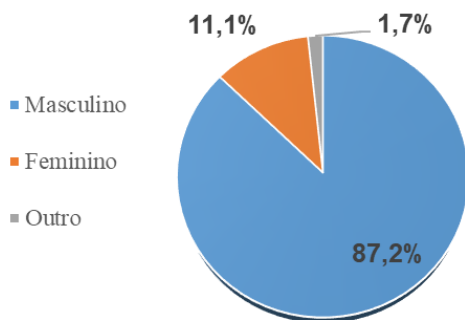
Ainda assim, estas respostas refletem apenas aqueles que consideraram importante revelar o seu perfil enquanto wikipedistas. As estatísticas que se seguem representam, fundamentalmente, os que quiseram participar e não necessariamente todo o universo de wikipedistas em língua portuguesa.

4. Resultados e discussão

Antes de avançarmos para as respostas às nossas questões, recordamos que quanto à distribuição da amostra por género, a esmagadora maioria indicou, já em Costa (2021a-b-c), ser do género masculino em

82,7%, apenas 11,1% alega ser do género feminino e 1,7% refere pertencer à categoria “outro”.

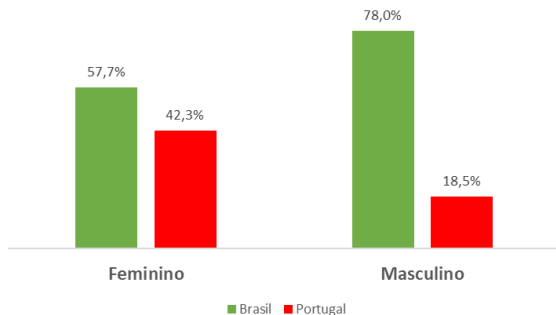
Figura 1. Distribuição por género (N= 235)



Fuente: elaboración propia

Da amostra de 235 respondentes, o número total que se identifica como sendo mulher é de apenas 26. As respostas que a seguir apresentaremos têm em consideração este valor.

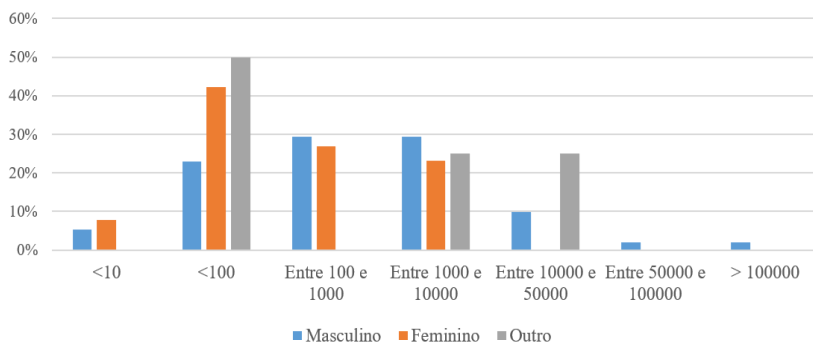
Além disso, é importante ter em consideração que existem diferenças percentuais do ponto de vista da distribuição por género com a amostra total. Um dos aspetos diferentes é o local de origem por género. A diferença entre editores masculinos, entre o Brasil e Portugal, é muito superior à diferença entre editores femininos nesses dois países. Ou seja, percentualmente o número de mulheres é mais equilibrado entre as mulheres (das 26 editoras respondentes, 15 são brasileiras e 11 são portuguesas).

Figura 2. Cruzamento entre género e nacionalidade (N= 235)

Fuente: elaboración propia

Por outro lado, cerca de 30,7% tem menos de licenciatura e 69,3% tem licenciatura, mestrado ou doutoramento, o que difere dos homens, em que a percentagem está mais equilibrada (onde mais de 50% tem menos do que licenciatura). Estes dados revelam que estas editoras possuem um nível educacional superior.

Sobre as diferenças gerais da amostra em causa, é também importante constatar que existem diferenças quanto à correlação entre volumes de edição e género: com um menor número de wikipedistas do género feminino, existem também menores volumes de edição. Para além de serem menos presentes, não existem nem mulheres nem pessoas que se identifiquem como “outros” entre os wikipedistas mais ativos (com volumes de edição iguais ou superiores a 10.000).

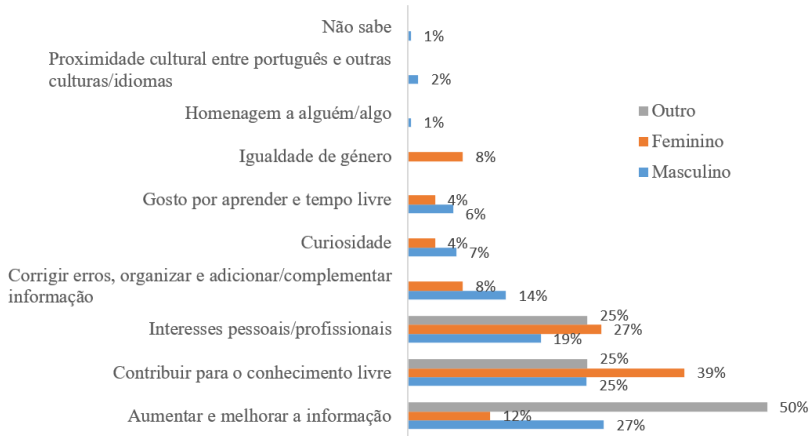
Figura 3. Número de edições por género (N= 235)

Fuente: elaboración propia

4.1. Sobre as razões das mulheres para colaboração

Quanto às respostas a RQ1, importa primeiro recordar que esta amostra revela semelhança com a primeira frase do quarto pilar fundacional da Wikipédia: “uma enciclopédia de conteúdo livre que qualquer pessoa pode editar”. Na amostra geral, mais de metade dos respondentes invoca essa razão, “contribuir para o conhecimento livre” (26,4%), ou “aumentar e melhorar a informação” (26%).

Porém, quando analisamos as diferenças de género nestas questões, percebemos que as mulheres registam 39% na opção “contribuir para o conhecimento”, bem como um valor muito superior à média total na questão da “igualdade de género” (8%). Por seu turno, os editores de conteúdo que se identificam como sendo homens estão mais alinhados com o total da amostra.

Figura 4. Razões de contribuição para a Wikipédia por género (N= 235)

Fuente: elaboración propia

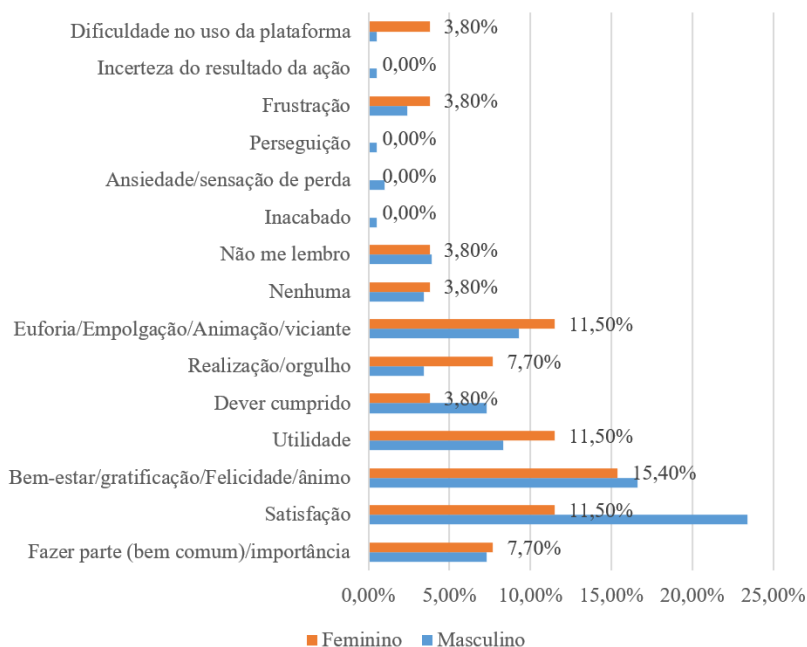
Esta correlação entre género e razões é de intensidade média-forte (com um R de Pearson 's de 0,667). As mulheres atribuem maior importância a três ordens de razões (contribuir para o conhecimento livre, satisfazer interesses pessoais/profissionais e promover a igualdade de género), ao passo que os homens tendem a distribuir as suas razões pelas várias possibilidades. O género "outro" demonstra também um forte apreço pelo aumento e melhoria da informação (50%), ainda que o número de respostas seja, neste grupo, estatisticamente baixo.

4.2. Sobre as sensações e sentimentos das mulheres nos processos de edição e colaboração

Relativamente a RQ2, as respostas sobre as sensações à primeira edição (figura 5) mostram que a maioria das mulheres (15,4%) sentiu "Bem-estar/gratificação/felicidade/ânimo" seguido de outras três sensações positivas "Euforia/empolgação/animação/viciante"; "utilidade"; "satisfação" com o número equilibrado de resposta em

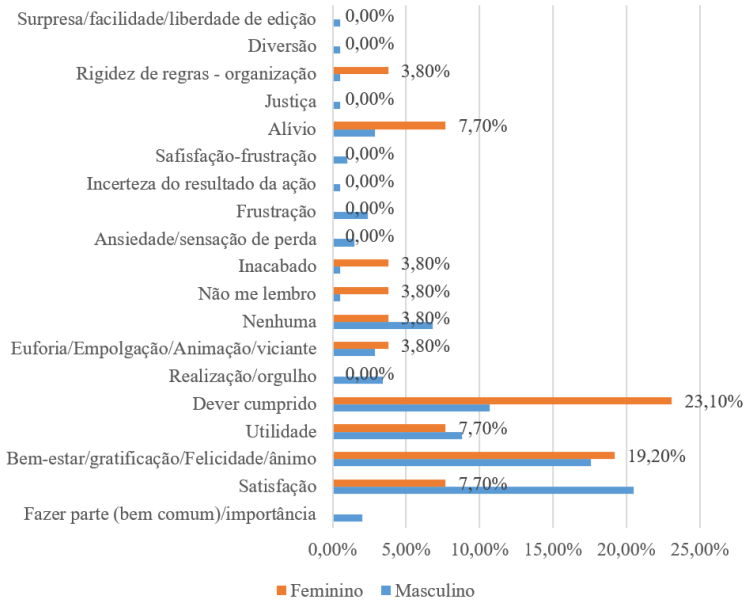
cada uma delas (11,5%). Embora as respostas mais recorrentes sejam sensações positivas, chama atenção outros dois indicadores: o nível de satisfação dos respondentes de gênero masculino é substancialmente superior ao feminino, e apenas mulheres (ainda que seja um número estatisticamente reduzido) indicaram sentir “dificuldade no uso da plataforma”.

Figura 5. Sensações à primeira edição, por gênero (N= 235)



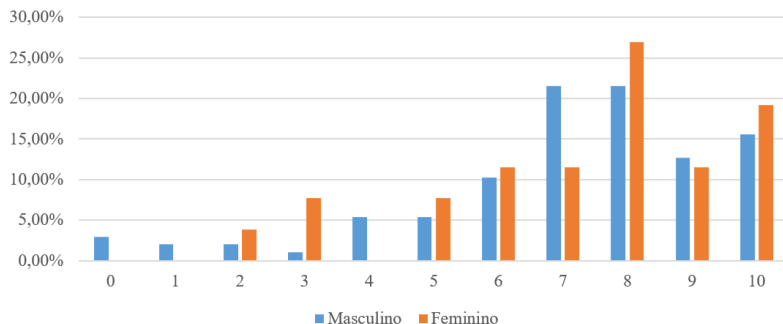
Fuente: elaboração propia

Em relação à edição mais recente (figura 6), a sensação de “Bem-estar/gratificação/felicidade/ânimo” (19%2) foi ainda maior do que na primeira edição, mas desta vez a sensação mais indicada entre as mulheres foi a de dever cumprido (23,1%). O nível de satisfação na edição mais recente foi inferior à primeira (caiu de 11,5% para 7,7%) e continua sendo menor que a satisfação dos homens.

Figura 6. Sensações na edição mais recente, por género (N= 235)

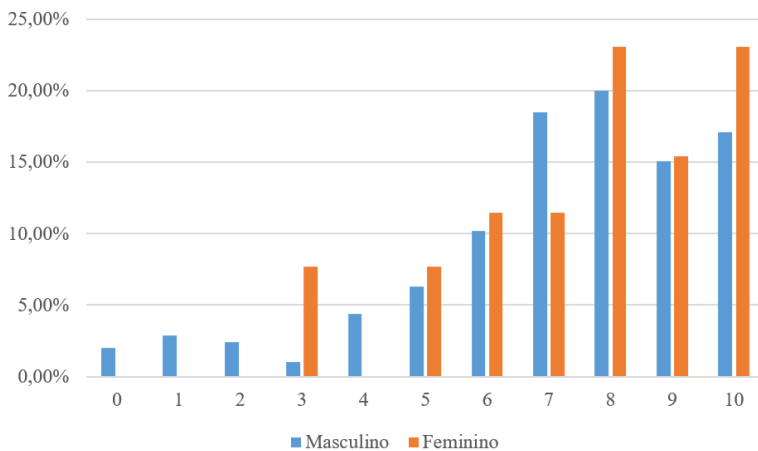
Fuente: elaboración propia

Os níveis de satisfação atual para a edição (figura 7) foram mensurados em escalas de 0 a 10 onde pode-se considerar que “0” e os números mais à esquerda representam nenhuma e/ou baixos níveis de satisfação para a edição atual, e os números mais à direita até o “10” representam alto nível de satisfação. Nesta secção há níveis bastantes variados estatisticamente, o nível 8 de satisfação foi o mais indicado pelas mulheres (mais de 25% delas) o mais alto nível de satisfação (10) foi indicado por quase 20% das mulheres e é superior ao número de homens que se sentem plenamente satisfeitos e não ouve mulheres nos níveis mais baixos (0 e 1). Alguns estudos sobre as desigualdades de género na Wikipédia concluíram que as mulheres são muitas vezes relutantes em editar porque a interface não é muito acessível e porque o caminho para a participação efetiva é realmente quebrado (Hargittai e Shaw, 2015; Shaw e Hargittai, 2018).

Figura 7. Satisfação atual para a edição, por género (N= 231)

Fuente: elaboración propia

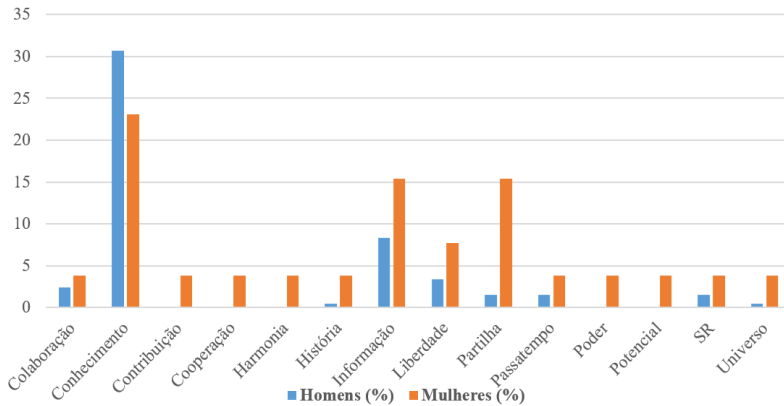
Também nos chama atenção que os altos níveis de satisfação das mulheres para edição futura (figura 8) a maior quantidade de mulheres assinalou nos três indicadores mais altos (8, 9 e 10) e em todos eles o número é superior aos homens. Nesta pergunta também não houve mulheres com os níveis mais baixos de satisfação (0, 1 e 2).

Figura 8. Satisfação para a edição futura, por género (N= 231)

Fuente: elaboración propia

Os respondentes também exemplificaram o significado de Wikipédia para cada um deles em apenas uma palavra (figura 9). “Conhecimento” foi a palavra mais mencionada entre os dois géneros, mas é a única palavra em que o número de menções de homens supera o das mulheres. As outras três palavras mais citadas foram “informação”; “partilha” e “liberdade”, as duas primeiras estatisticamente empatadas entre as mulheres no número de menções, mas as três substancialmente menos citadas entre os homens, se comparamos os dois géneros. Também chama atenção que há maior variedade de palavras entre as mulheres, “contribuição”; “cooperação”; “harmonia”; “poder” e “potencial”; são palavras que apareceram somente entre elas e ainda que estatisticamente essas respostas nos deem poucas informações objetivas sobre as interpretações das mulheres, um estudo mais aprofundado pode ajudar a perceber com mais aprofundamento e por uma perspectiva de género, como as editoras se relacionam e estabelecem vínculos com as atividades colaborativas que desempenham na Wikipédia.

Figura 9. Significado da Wikipédia para as mulheres, com apenas uma palavra, e comparação com respostas dos homens (N= 231)

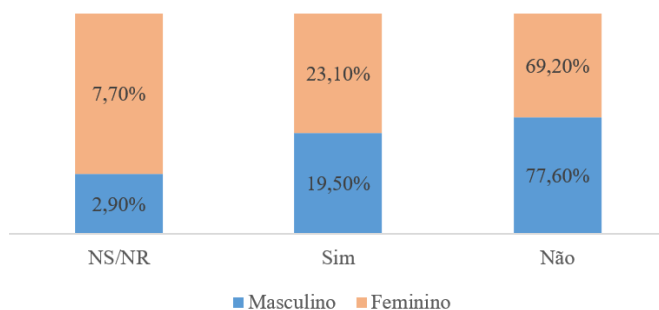


Fuente: elaboración propia

4.4. Sobre as ideologias mais incômodas, entre as mulheres, no processo de edição

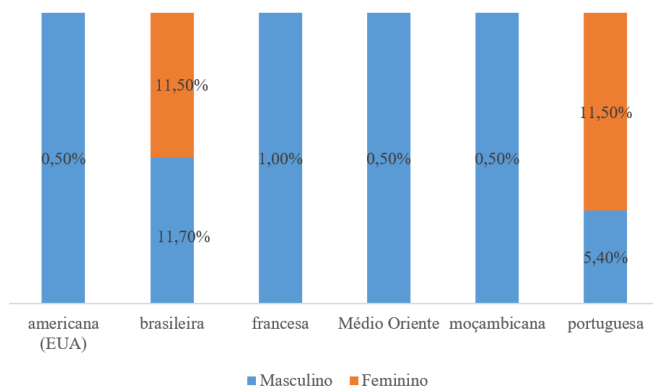
Acerca da existência de alguma nacionalidade de editores que as incomode no processo de edição de artigos/verbetes na Wikipédia em português (figura 10), a maioria das mulheres indicaram ‘Não’ (69,2%), mas o número de mulheres que responderam ‘sim’ (23,1%) é superior aos homens (19,5%).

Figura 10. Existe alguma nacionalidade de editores que o incomode no processo de edição de artigos/verbetes na Wikipédia em português? Se sim, qual nacionalidade? (N= 231)



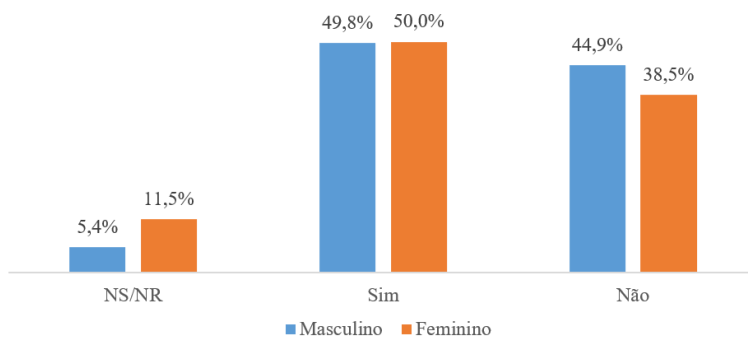
Fuente: elaboración propia

Ainda sobre a questão anterior, entre as editoras que responderam ‘Sim’ os incômodos dão-se entre as nacionalidades portuguesa e brasileira com um número equilibrado entre ambas as nacionalidades: 11,5% cada uma (figura 11). Entre os homens, essas duas nacionalidades também são as que causam maiores incômodos, ainda que o número de menções seja estatisticamente irrelevante.

Figura 11. Se responderam SIM na anterior, qual? (N= 231)

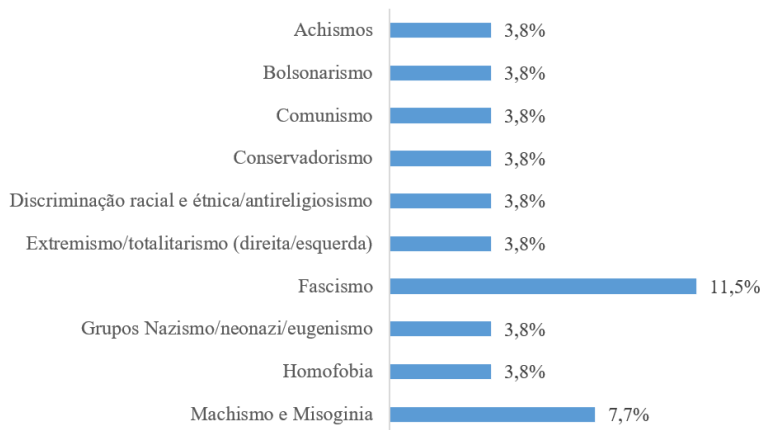
Fuente: elaboración propia

Sobre RQ3, isto é, a existência de ideologias que causam incómodos no processo de edição (figura 12), 50% das mulheres indicaram que ‘Sim’ e 38,5% responderam ‘Não’. Entre as respostas afirmativas, as ideologias que mais incomodam as mulheres no processo de edição (figura 13) são o Fascismo (11,5%) e Machismo e Misoginia (7,7%).

Figura 12. Existe alguma ideologia entre os editores que o incomode no processo de edição de artigos/verbetes na Wikipédia em português? (N= 231)

Fuente: elaboración propia

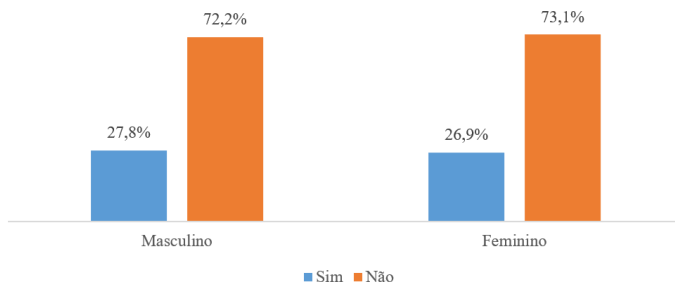
Figura 13. Se SIM, quais as ideologias que mais incomodaram as mulheres no processo de edição de artigos/verbetes na Wikipédia em português? (N= 26)



Fuente: elaboración propia

Quando perguntados se sentiram racismo no processo de edição na Wikipédia (figura 14), as respostas entre homens e mulheres seguem estatisticamente semelhantes. No caso das mulheres, 26,9% responderam ‘Sim’.

Figura 14. Sente racismo no processo de edição na Wikipédia em português? (N= 231)



Fuente: elaboración propia

Entre as mulheres que responderam afirmativamente à questão do racismo, a lista de razões é a seguinte:

Tabela 3. Estrutura do inquérito por questionário aplicado *online*

Discriminação de género: artigos sobre mulheres tendem a ser mais escrutinados do que sobre homens.	3,8%
Em geral as pessoas de Portugal são bem arrogantes, por conta da completa falta de educação de alguns.	3,8%
Eu reitero que nunca vi nenhum exemplo concreto, mas é perceptível que os artigos usam nomenclaturas diferentes.	3,8%
Falta de editores de outros países em comparação ao Brasil e Portugal.	3,8%
Machismo e racismo.	3,8%
Os critérios de notoriedade não refletem a desigualdade de cobertura de assuntos na sociedade.	3,8%
Preconceito contra mulheres, por exemplo, é bem claro. Biografias de mulheres costumam ter muito menos informação do que de homens.	3,8%

Fonte: Própria

Nesta lista, é possível perceber que o que foi considerado como ‘racismo’ não necessariamente está relacionado às questões raciais específicas, mas sim uma interpretação mais ampla por parte das respondentes. O que chama atenção é que há pelo menos três razões enquadradas como ‘racismo’ que estão diretamente relacionadas às questões de género. Portanto se agruparmos a primeira, a quinta e a sétima linha da tabela, temos uma demanda que sobressai sobre as outras, e que marca como as questões de género regulam não só o desenvolvimento e a difusão da informação, mas também as sensações e sentimentos dos sujeitos que o desenvolvem, neste caso especificamente, as mulheres editoras da Wikipédia. Parece-nos, portanto, que estes resultados apontam para a necessidade de equacionar nas discussões a abordagem interseccional (Crenshaw, 1989; Cerqueira & Magalhães, 2017), que cruza as várias pertenças identitárias (como género, raça, etnia, nacionalidade, etc) e de que forma é que estas contribuem para colocar as pessoas numa situação de maior privilégio ou opressão.

5. Considerações finais

A Wikipédia foi construída tendo em conta a premissa de que qualquer pessoa pode editar os artigos publicados no site - independentemente do género, nacionalidade ou etnia. No entanto, vários estudos, nos quais se inclui o que aqui apresentamos, têm relevado que este espaço digital também acaba por reproduzir as desigualdades existentes. Recordamos que já os dados divulgados em 2010 pela Wikimedia Foundation no seu relatório de género demonstravam que apenas 12,7% dos editores da plataforma se identificava como mulher (Glott et al, 2010). Cinco anos depois deste estudo, a Women in Red - um movimento que apela à maior participação de mulheres na edição da Wikipédia, alertava para a desigualdade ao nível do conteúdo, em que apenas 15% das biografias das páginas em língua inglesa era sobre mulheres. Este é o panorama que ainda persiste nesta plataforma colaborativa e mesmo quando nos falamos na edição em língua portuguesa. Numa reportagem de 2020 apresentada pelo jornal português Polígrafo, André Barbosa, membro da Associação Wikimedia Portugal assinalava: “Historicamente, as mulheres foram colocadas num plano secundário, o que faz com que vejamos mais personalidades masculinas em destaque. Essa subalternização da mulher fez com que, na maioria dos casos, a sua presença nas narrativas históricas fosse diminuta” (Pinto, 2020). A tecnologia não é neutra e a falta de representação das mulheres na Wikipédia reflete as desigualdades de género estruturais que persistem na sociedade, mais ainda no mundo das tecnologias de informação e comunicação.

Quanto às três premissas deste estudo, concluímos com RQ1 (Quais as perspetivas das mulheres sobre as razões para a colaboração?) que as mulheres atribuem maior importância a três ordens de razões: 1) contribuir para o conhecimento livre; 2) satisfazer interesses pessoais/profissionais; 3) promover a igualdade de género). O que não se verifica com os homens, na medida em que estes tendem a distribuir as suas razões por outras possibilidades de resposta. Por seu turno, com RQ2

(Quais as sensações e sentimentos no processo de edição/colaboração?) concluímos que a maioria das mulheres (15,4%) sentiu “Bem-estar/gratificação/felicidade/ânimo”, seguido de outras três sensações positivas como “Euforia/empolgação/animação/viciante”, “utilidade” e “satisfação” com o número equilibrado de resposta em cada uma delas (11,5%). Embora as respostas mais recorrentes sejam sensações positivas, estes dados indiciam ainda que o nível de satisfação dos respondentes de género masculino é substancialmente superior ao feminino, e que apenas as mulheres (ainda que seja um número estatisticamente reduzido) manifestaram uma sensação de “dificuldade no uso da plataforma” de edição. Finalmente, com RQ3 (Quais as ideologias mais incómodas no processo de edição?), percebemos que em 50% das mulheres editoras da Wikipédia em língua portuguesa existem ideologias incómodas nos processos de edição, e que essas ideologias incómodas estão relacionadas com os temas do fascismo (11,5%), do machismo e da misoginia (7,7%).

Futuramente é relevante aprofundar estes resultados através de metodologias de índole qualitativa, nomeadamente entrevistas às editoras da Wikipédia em língua portuguesa e mesmo através do recurso ao método etnográfico em ambientes digitais em comunidades ligadas às tecnologias da comunicação e informação. Importa conhecer melhor as trajetórias pessoais e profissionais destas mulheres, trazendo as suas vozes para o centro da investigação, percebendo quais são os seus *lugares de fala* (Ribeiro (2017)). Simultaneamente, parece-nos relevante integrar uma abordagem interseccional nestes estudos que permita olhar para o impacto das múltiplas pertenças sociais das editoras e editores da Wikipédia. Aliás, outra questão que nos parece que merece ser explorada e que se relaciona com as formas de violência *online*, procurando perceber se nestes espaços as mulheres também são mais visadas. A par disto interessa analisar movimentos de empoderamento que surgem precisamente a partir da própria Wikipédia, como a *Women in Red*, que funciona precisamente como uma forma de ativismo impulsionada pelas pessoas que produzem os

conteúdos nesta plataforma colaborativa e que pretendem visibilizar e trazer reconhecimento para as mulheres nestes espaços.

Referências

- Adams J., Brückner H. & Naslund C. (2019). Who counts as a notable sociologist on Wikipedia? Gender, Race, and the “Professor Test. *Socius* 5: 1–14.
- Antin, J., Yee, R., Cheshire, C., Nov, O. (2011). Gender differences in Wikipedia editing. *Proceedings of the 7th international symposium on wikis and open collaboration* (pp. 11-14). <https://doi.org/10.1145/2038558.2038561>
- Alonso, A. P. (2007). La comunicación como arma do desarrollo? Una mirada desde el punto de vista de las mujeres. Nosotras en el país de las comunicaciones. *Mirada de Mujeres*. Barcelona: Icaria Editorial/ACSURLAS SEGOVIAS, 161-175.
- Benker, Y. & Nissenbaum, H. (2006). Commons-based peer production and virtue. *The Journal of Political Philosophy*, 14, 4: 394-419.
- Bruns, A. (2008). *Blogs, Wikipedia, Second Life, and beyond: from production to produsage*. New York: Peter Lang Publishing.
- Bryant, S. L., Forte, A.; Bruckman, A. (2005). Becoming wikipediaian: Transformation of participation in a collaborative *online* encyclopedia. In Proceedings of the 2005 international ACM SIGGROUP conference on Supporting group work, Nova Iorque: ACM.
- Castañó, C. (2008). *La segunda brecha digital*. Madrid, Cátedra.
- Castells, M. (2007). *A Galáxia Internet. Reflexões sobre Internet, Negócios e Sociedade*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Chapman, J. G., & Morley, R. (1999). Collegiate Service-Learning. *Journal of Prevention & Intervention in the Community*, 18(1-2), 19–33. doi:10.1300/J005v18n01_03
- Cerqueira, C. & Magalhães, Sara I. (2017). Ensaio sobre cegueiras: cruzamentos interseccionais e (in)visibilidades nos media, *ex aequo* n°35, 9-20. DOI: <https://doi.org/10.22355/exaequo.2017.35.01>. URL: <http://exaequo.apem-estudos.org/artigo/35-ensaio-sobre-cegueiras-cruzamentos-interseccionais-e-in-visibilidades-nos-media>
- Cerqueira, C., Ribeiro, L. & Cabecinhas, R. (2009). Mulheres & Blogosfera: contributo para o estudo da presença feminina na ‘rede. *Ex aequo*, 19: 111-128. URL: <http://www.scielo.oces.mctes.pt/pdf/aeq/n19/n19a10.pdf>
- Costa, P. R. (2020). Impactos da captologia. Problemáticas, desafios e algumas consequências do “dar vistas” ao ecrã em rede. *Sociologia Online*, 23(1), pp. 74-94. DOI: <https://10.30553/sociologiaonline.2020.23.4>

- Costa, P. R. (2021a). Perfil dos editores da Wikipédia em língua portuguesa. *Conferência no XX Aniversário da Wikipédia em Língua Portuguesa* (9 de maio). https://www.researchgate.net/publication/351371658_Perfil_dos_editores_da_Wikipedia_em_lingua_portuguesa
- Costa, P. R. (2021b). A Wikipédia como veículo de conhecimento nos países de língua portuguesa. *Communitas Think Tank*. CECS, Instituto de Ciências sociais: <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/70150>
- Costa, P. R. (2021c). O ethos wikipedista como modo de combate à desinformação. *Liinc Em Revista*, 17(1), e5630. <https://doi.org/10.18617/liinc.v17i1.5630>
- Costa, P. R. (2021d). Da ferramenta ao intelecto algorítmico: sobreviver entre dilemas digitais. *Journal of Digital Media & Interaction*, 4 (10), 21-37. DOI: <https://doi.org/10.34624/jdmi.v4i10.24568>
- Costa, P. R., Pernet, P. S. & Martins, M. L. (2021). Wikipédia em língua portuguesa. Dinâmicas, estruturas e dilemas na colaboração para o conhecimento. *RCH - Revista Ciências Humanas*, 15 (1): 1-16. DOI: <https://doi.org/10.32813/2179-1120.2121.v14.n2.a747>
- Crenshaw, K. (1989). Demarginalizing the Intersection of Race and Sex: A Black Feminist Critique of Antidiscrimination Doctrine, *Feminist Theory and Antiracist Policies*. University of Chicago Legal Forum 1989, no. 1 (1989): 139-167.
- Creswell, J. (2003). *Research Design, Qualitative, Quantitative, and Mixed Methods Approaches*. Thousand Oaks: Sage Publications. In Creswell, J. *Research Design: Qualitative, Quantitative and Mixed Approaches*. London: Sage.
- de Vaus, D. (2013). *Surveys in Social Research*. London: Routledge.
- Eckert S. & Steiner L. (2013). *Wikipedia's gender gap*. In: *Armstrong CL (ed.) Media Disparity: A Gender Battleground*. Lanham, MD: Lexington Books.
- Faulkner, W., & Lie, M. (2007). Gender in the information society: Strategies of inclusion. *Gender, Technology and Development*, 11(2), 157-177. <https://doi.org/10.1177/097185240701100202>
- Ferreira, V. (2007). “Quando as mulheres eram computadoradoras” – Reflexões em torno das variações da feminização da programação em informática. In Lígia Amâncio et al. (eds.). *O longo caminho das mulheres – Feminismos 80 anos depois* (pp. 375-384). Lisboa: Dom Quixote.
- Fuchs, C. (2009). Some Reflections on Manuel Castells’ Book “Communication Power”. *tripleC: Communication, Capitalism & Critique. Open Access Journal for a Global Sustainable Information Society*, 7(1), 94-108.
- Gil, A., Samuel-Lajeunesse, J. F., & González, A. V. (2012). Género y TIC: en torno a la brecha digital de género. *Athenea digital: revista de pensamiento e investigación social*, 12(3), 3-9. Universidade Autònoma de Barcelona.
- Glott, R. Schmidt, P. & Ghosh, R. (2010). *Wikipedia Survey – Overview of Results*. United Nations University - Merit. <https://web.archive.org/>

[web/20100414165445/http://wikipediasurvey.org/docs/Wikipedia_Overview_15March2010-FINAL.pdf](http://wikipediasurvey.org/docs/Wikipedia_Overview_15March2010-FINAL.pdf)

- Grossman, L. (2006). Person of the year: You. *Time*, December, 13.
- Hara, N., Shachaf, P., Hew, K. F. (2010). Cross-cultural analysis of the Wikipedia community. *Journal of the American Society of Information Science and Technology*, 61, 10: 2097-2108.
- Hargittai E. & Shaw A. (2015). Mind the skills gap: the role of internet know-how and gender in differentiated contributions to Wikipedia. *Information, Communication & Society*, 18(4): 424-442.
- Hill B.M. & Shaw A. (2013). The Wikipedia gender gap revisited: characterizing survey response bias with propensity score estimation. *PLoS ONE* 8(6): e657872.
- Isgro, L. (2003) A space less traveled: positioning gender in Information and Communication Technology (ICT) Development. *Feminist Media Studies*, 3(3), 347-352.
- Kalton, G. (2020). *Introduction to Survey Sampling*. London: Sage.
- Lam, S. T. K., Uduwage, A., Dong, Z., Sen, S., Musicant, D. R., Terveen, L., & Riedl, J. (2011). WP: clubhouse? An exploration of Wikipedia's gender imbalance. In *Proceedings of the 7th international symposium on Wikis and open collaboration* (pp. 1-10).
- Leung, L. (2009). User-generated content on the internet: an examination of gratifications, civic engagement and psychological empowerment. *New media & society*, 11(8), 1327-1347.
- Lopes, J. L. P. (2007). *Fundamental dos estudos de mercado – teoria e prática*. Lisboa: Edições Sílabo.
- Maffia, D. (2007). Epistemología feminista: la subversión semiótica de las mujeres en la ciencia. *Revista venezolana de estudios de la mujer*, 12(28), 63-98.
- Martínez-Cantos, J. L., & Castaño, C. (2017). La brecha digital de género y la escasez de mujeres en las profesiones TIC. *Panorama social*, 25, 49-65.
- McQuail, D. (2003). *Teoria da Comunicação de Massas*. Fundação Lisboa: Calouste Gulbenkian.
- Natansohn, G. (2013). O que tem a ver as tecnologias digitais com o género. *Internet em código feminino: teorias e praticas*, 1. Buenos Aires: La Crujía.
- Omar, B., & Wang, D. (2020). Watch, share or create: The influence of personality traits and user motivation on TikTok mobile video usage. *International Journal of Interactive Mobile Technologies*, 14(4), 121-137.
- Pagola, L. De mulheres e enciclopédias: formas de construir realidades e representações. p 109. In: *Internet em código feminino: teorias e praticas*, 1. Buenos Aires: La Crujía.
- Pestana, F. & Cardoso, T. (2019). Wikipédia, um sistema sociotécnico? Challenges 2019: Desafios da Inteligência Artificial, Artificial Intelligence Challenges.

- Retirado de [https://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/8653/1/Pestana %26 Cardoso Challenges 2019.pdf](https://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/8653/1/Pestana%26CardosoChallenges2019.pdf)
- Pinto, I. C. (2020, 30 de junho). Desigualdade de género: As mulheres estão sub-representadas na Wikipédia? *Polígrafo-Sapo*. <https://poligrafo.sapo.pt/fact-check/desigualdade-de-genero-as-mulheres-estao-sub-representadas-na-wikipedia>
- Quivy, R. & Campenhoudt, L. (2003). *Manual de Investigação em Ciências Sociais*. Lisboa: Gradiva.
- Ribeiro D. (2017). *O que é lugar de fala?* Belo Horizonte: Letramento.
- Shao, G. (2009). Understanding the appeal of user generated media: a uses and gratification perspective. *Internet research*, Vol. 19 (1), 7-25.
- Shaw, A. & Hargittai, E. (2018). The Pipeline of Online Participation Inequalities: The Case of Wikipedia Editing, *Journal of Communication*, 68, 1, 143-168. <https://doi.org/10.1093/joc/jqx003>
- Taniguchi, H. (2006). Men's and women's volunteering: Gender differences in the effects of employment and family characteristics. *Nonprofit and voluntary sector quarterly*, 35 (1), 83-101.
- Tripodi, F. (2021). Ms. Categorized: Gender, notability, and inequality on Wikipedia. *New Media & Society*. <https://doi.org/10.1177/14614448211023772>
- Van Doorn, N., & van Zoonen, L. (2008). Theorizing gender and the Internet: Past, present, and future, in Andrew Chadwick & Philip Howard (eds.), *The Routledge handbook of Internet politics*. London, Routledge, pp. 261-274.
- Van Zoonen, L. (2002). Gendering the Internet: claims, controversies and cultures. *European Journal of Communication*, 17(1), 5-23.
- Wagner C., Graells-Garrido E., Garcia D., et al. (2016) Women through the glass ceiling: gender asymmetries in Wikipedia. *EPJ Data Science Journal*, 5; 5.
- Wajcman, J. (2006). Technocapitalism meets technofeminism: women and technology in a wireless world. *Labour & Industry: a journal of the social and economic relations of work*, 16(3), 7-20.
- Webster, J. (1995). What do we know about gender and information technology at work? A discussion of selected feminist research *The European Journal of Women's Studies*, 2, S., 315-334.
- Wikimedia Foundation (2011). Wikipedia editors study. Results from the editor survey. [https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/7/76/Editor Survey Report - April 2011.pdf](https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/7/76/Editor_Survey_Report_-_April_2011.pdf)